

EDITORIAL

O recente número da PRISMA, Vol. 4, número 1, jan. / jun. de 2022, é constituído de artigos com temáticas diversas que representam a riqueza das pesquisas em Filosofia, desde as que investigam temas recorrentes àquelas que buscam estabelecer relações teórico-conceituais entre a Filosofia e outras áreas do conhecimento.

O artigo *Algumas Notas sobre Música e Vida em Nietzsche*, de José Antônio Feitosa Apolinário, apresenta um estudo hermenêutico que articula vida e música na filosofia do pensador alemão, a partir do qual ultrapassa a análise de percepções de caráter meramente estético para pensar o programa geral de crítica à moral, à metafísica e à modernidade. Carolina Bernardini Antoniazzi, em seu artigo *Às Voltas com Simone de Beauvoir*, analisa e discute a obra *O segundo Sexo*, enfatizando o debate posto com a fenomenologia por meio do conceito corpo, bem como por meio da discussão do papel da maternidade, questionado pela pensadora francesa ao longo de sua obra. No artigo *Consciência de Si a partir dos Sentidos: um Estudo Interseccional entre Nietzsche e Condillac*, Aglaé Caroline Santos Carneiro investiga a possibilidade de aproximação entre os estudos de Nietzsche e de Condillac relativos à percepção de si e à autoconsciência; propõe, ainda, abordar a questão do surgimento da autoconsciência em Nietzsche e inserir os estudos sensoriais de Condillac na construção nietzschiana sobre a consciência cognitiva ou epistêmica. Alyson Bueno Francisco, no artigo intitulado *Contribuições das Correntes Filosóficas às Geociências*, discute sobre as pesquisas em Geociências a partir das concepções dos filósofos Aristóteles, Bacon e Kant, indicando os aportes da proposta empírica no atual cenário de avanços tecnológicos das metodologias. O artigo *Foucault e o Cerimonial Político da Soberania no Antigo Regime*, de George Lucas da Silva Santos, analisa e discute de que modo a cerimônia política constitui um dos elementos-chave para o poder soberano, bem como seu papel no estabelecimento da verdade e do saber. Partindo da análise que Foucault faz da revolta dos *Nu-pieds*, o autor busca demonstrar que nessa insurreição estava em jogo não só o poder político tradicional, mas também o poder visual, cerimonial, e as implicações desses poderes na formação dos saberes na soberania. Pedro Fernandez de Souza, em seu artigo *Linguagem versus Comunicação em Freud: sobre o Inconsciente como uma Máquina de Retórica*, compara os mecanismos inconscientes empregados na formação dos sonhos, conforme descritos por Freud, e as figuras de estilo ou de linguagem catalogadas e estudadas pela retórica, visando compreender as relações

existentes na disciplina freudiana entre linguagem e comunicação, apontando para o fato de que a psicanálise não se daria tão simplesmente pelo diálogo, mas pela detecção e interpretação, da parte do analista, daquilo que é da ordem do não-comunicacional que se expressa por meio da comunicação em suas réstias, fímbrias e arestas. Em *O que é seguir uma Regra nas Investigações Filosóficas de Wittgenstein*, de autoria de Daniel Xavier da Silva Ramalho e Franklin Roosevelt Martins de Castro, os autores discutem acerca do que é seguir uma regra em um contexto linguístico a partir do pensamento de Wittgenstein, abordando os pressupostos elaborados sobre a problemática do seguimento de regras, sobretudo quanto ao aprendizado e ao ensino da linguagem e da gramática, o papel dos processos mentais e a importância do domínio de técnicas, enfatizando a crítica de Wittgenstein às teorias mentalistas do significado linguístico. Bruno Silva de Carvalho, no artigo *Sartre e a Liberdade – da Filosofia ao Romance*, a partir da gênese da liberdade no contexto da ontologia sartreana, investiga o que o filósofo entende por fenômeno, seu modo de aparecer, sua ligação com o conceito de nada e, a partir disso, como a liberdade desponta e como a realidade humana não é afetada pelas diversas situações que compõem sua cotidianidade.

Esse número da PRISMA, sem dúvida, reflete a diversidade e a multiplicidade das Pesquisas em Filosofia que se avolumam e alcançam cada vez mais qualidade, mas também, para seus editores, mostra-se como um bom indicador do caminho certo, pois confirma a inserção do Amazonas no circuito nacional da divulgação da pesquisa e da produção filosóficas.

Os Editores